

ORLANDO SILVA – O CANTOR DAS MULTIDÕES

100 ANOS

450 anos da cidade do Rio de Janeiro; 100 anos dos cantores Orlando Silva e Aurora Miranda; dos compositores Humberto Teixeira, Roberto Roberti e Grande Otelo, também ator e comediante; e Abel Ferreira, também grande músico; e, last but not least, os cantores Frank Sinatra e Billie Holiday, glórias da música popular norte-americana e mundial.

São os destaques de 2015, um ano festivo, sobretudo para a música popular. Orlando Silva nasceu no dia 3 de outubro de 1915, no Rio, em plena I Guerra Mundial, e, a exemplo de Aurora, também carioca, Sinatra e Billie, 100 anos cantando cada vez melhor.

Orlando, reconhecido por grande número de músicos (Pixinguinha, Radamés Gnattali, Lírio Panicali, Altamiro Carrilho, Jacob do Bandolim, entre outros) como o maior cantor brasileiro, nasceu dois meses antes de Sinatra, "The Voice", considerado o maior cantor americano. Comparando a trajetória das carreiras artísticas dos dois intérpretes, fica claro que Orlando atingiu o máximo de sua carreira, consagrando-se como o "cantor das multidões", de maneira singular e apoteótica para um artista de origem pobre e que lutou demais para ingressar na música popular brasileira.

Não recorreu a truques e meios para sua consagração, não teve marketing, empresários, televisão, enfim, ganhou a paixão do público graças a uma voz belíssima, interpretação extraordinariamente impecável e um repertório repleto de grandes canções que marcaram época e fixaram-se como autênticas pérolas musicais e poéticas, como aconteceu com a canção chorística Carinhoso, de autoria de Pixinguinha e João de Barro, verdadeiro hino do romantismo nacional.

E Frank Sinatra? Começou a carreira no início dos anos quarenta, como crooner da orquestra de Harry James, até se desligar, na mesma década, e se lançar em carreira solo. Ou seja: já tinha uma carreira delineada como cantor e, segundo forte versão que correu na época, com o apoio de empresários recorrendo a golpes publicitários, com a contratação de moças para aplaudi-lo, agarrá-lo e rasgar suas roupas ao final de suas apresentações.

Para culminar, iniciou romance badalado romance com a bela atriz Ava Gardner, com a qual casou, angariando ampla publicidade dos jornais e revistas. E mais: ingressou no poderoso cinema norte-americano, figurando como cantor e ator.

Orlando não contou com nenhuma mulher famosa. Seu romance com a atriz Zezé Fonseca, nos primeiros anos da década de 40, não acrescentou praticamente nada à sua invulgar popularidade. Pelo contrário, Zezé foi quem mais lucrou com o tumultuado relacionamento com ele.

Maior cantor do mundo? Quem afirma é uma voz altamente categorizada, a norte-americana Daniella Thompson, que mantém há dezenas de anos festejado site na Internet, voltado para o mundo inteiro, com notícias e comentários sobre artes, literatura e, principalmente, música.

Daniella, grande admiradora da MPB (fala português e já veio duas vezes ao Brasil) trabalhou vários anos como roteirista de Hollywood, abandonando o cinema para dedicar-se à nova ocupação na Internet.

Ela conta que descobriu o cantor brasileiro de maneira sui generis. Ela conhecia o cantor João Gilberto e, vendo um dos seus discos numa loja. Comprou o disco (LP) e, assim que chegou em casa, tratou de ouvi-lo.

Para surpresa sua, a voz não era a do João, isto é, como ele se consagrou mundialmente. Pegou a contracapa do LP e leu que João prestava homenagem ao cantor Orlando Silva, de quem se confessava admirador.

Daniela, então, passou a procurar os discos do Orlando, no Brasil, e a ouvi-los, com o maior interesse, e a adquiri-los, além de se informar sobre sua carreira. Na opinião dela, o trono de maior cantor do mundo não é de Frank Sinatra, Bing Crosby, Nat King Cole e outros festejados astros da música do seu país. Orlando, para ela, é o maior cantor do mundo. Qualquer dúvida, consultar o seu site na Internet.

De fato, quando se escuta as históricas gravações de Orlando, fica objetiva e prazerosamente claro que ele está cantando cada vez melhor, a exemplo do cantor argentino Carlos Gardel, que, reverenciado pela prefeitura de Buenos Aires com uma estátua, despertou num repórter da agência de notícias americana, Associated Press, uma indagação: como explicar, diante de grande multidão presente, tão gloriosa admiração a um artista falecido há muitos anos.

A resposta do prefeito foi brilhante: "é que Gardel continua cantando cada vez melhor". Orlando e Aurora, portanto, continuam cantando cada vez melhor, da mesma forma que Sinatra e Billie.

Orlando Silva é o cantor que mais influência exerceu no canto brasileiro, com numerosos cantores atraídos por sua arte de cantar e pelo repertório. Nelson Gonçalves, que iniciou vitoriosa carreira, em 1941, o imitando com impressionante exatidão, Roberto Silva, Gilberto Milfont, João Gilberto, entre outros, e o cantor-poeta-compositor Caetano Veloso, que conta significativa história.

Segundo ele, quando foi preso na ditadura militar instalada no país em 1964, distraía-se cantando o repertório de Orlando a pedido dos outros presos e até de oficiais carcereiros. Ainda de acordo com o artista baiano, as madrugadas na prisão se tornaram autênticas serestas com demorados aplausos dos outros presos políticos.

Orlando Silva é uma personalidade musical e pessoal absolutamente singular. Mesmo praticamente fora da mídia, raramente aparecendo na televisão e sem suas gravações tocando nas emissoras de rádio, seu prestígio popular permaneceu quase intacto. Percebi dezenas de vezes o fato, em meu carro, com ele ao meu lado, quando o transportava, a pedido, para shows, embarques e desembarques no Aeroporto Santos Dumont, a fim de cantar em outras cidades.

Era comum, quando o carro parava nos sinais de trânsito, ocupantes do carro ao lado gritar seu nome ou apontá-lo. No trânsito mesmo, ocupantes de outros veículos também gritavam em sua direção. Quando ia almoçar ou jantar e tomava taxis, taxistas recusavam-se a cobrar a corrida, pedindo apenas um autógrafo ou se satisfazendo pela conversa com o ídolo. Nos restaurantes, a mesma coisa. Raramente pagava a conta. A própria casa dispensava o pagamento ou outros comensais tomavam a iniciativa, acenando de outras mesas ou se achegando para pegar autógrafo.

Durante sua brilhante carreira artística, Orlando Silva concedeu incontáveis entrevistas a jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão, depoimentos a historiadores da MPB, além de admiradores que conseguiam convencê-lo a dar um depoimento pessoal.

Em 1967, quando estive em Porto Alegre para estrear um show da cidade, chamado de Jantar Anual dos Casados, no Clube do Comércio, Orlando foi procurado pelo radialista Vanderlei Malta da Cunha, que lhe pediu uma entrevista exclusiva. A entrevista ficou entre centenas de artistas também ouvidos pelo radialista gaúcho, que, recentemente, decidiu divulgá-las todas.

A repórter Mariana Filgueiras, do jornal O Globo, foi a Porto Alegre e colheu de Vanderlei algumas delas, publicada no jornal no dia 20 de maio deste ano, com o título Sacode na serenata (Inéditos da MPB, Orlando Silva e Aracy de Almeida).

Nela, Orlando fala sobre o seu tempo de grande sucesso no rádio e no disco, ao mesmo tempo em que elogia os novos movimentos musicais no país, que tomaram o espaço da serenata, isto é, quando o gênero seresteiro desfrutou de imensa popularidade e ele foi um dos seus expoentes.

Literalmente: "Eu tenho colegas que têm egeriza à juventude, arrepios até. Eu acho isso maravilhoso. Tenho certeza que a música que eu canto estava estacionada, empoeirada. No que apareceram Tom Jobim e Vinícius, com o samba moderno, e agora com o advento do iê-iê-iê. Isso sacudiu a música! Eles entraram como uma avalanche... Então, quando aparece uma musica serena (cantarola "Lábios que beijei"), vira um lenitivo, entendeu? Eu aplaudo o iê-iê-iê, o samba moderno porque eles sacudiram a serenata. A serenata está viva".

A legião de fãs de Orlando Silva pelo Brasil estende-se até hoje e também influenciou cantores modernos. O ator-cantor Tuca Andrada montou uma peça baseada em sua vida, que ficou em cartaz no Brasil durante três anos e meio, com imenso sucesso.

Novos cantores, como Marcos Sacramento e Vilar Franco, no Rio, não escondem a admiração pelo antigo ídolo, como também acontece, em São Paulo, com o cantor Zé Guilherme, que, inclusive, está finalizando disco com grandes páginas do repertório consagrado pelo cantor das multidões, em homenagem ao seu centenário, e com lançamento até outubro.

Pessoalmente, Orlando Silva era fidelíssimo a determinados hábitos, como, por exemplo, manter-se calado o dia todo, desde que acordava, quando ia se apresentar em shows ou fazer gravações. Dizia que era para poupar a voz. Ninguém conseguia arrancar dele uma única palavra. Telefonemas, indagações pessoais, eram respondidas por sua mulher Lurdes.

Outro hábito: acordava, fazia a barba e tomava banho ouvindo rádio. Como levantava antes de Lurdes, aguardava que ela despertasse e lhe oferecia, na cama, todos os dias, uma rosa.

Dedicava aos amigos carinho imenso e fazia generosas contribuições para instituições de caridade, no mais extremo segredo. Tive o privilégio de desfrutar sua amizade, decência e sua arte de cantar bem próximo a mim.

Como sou um melômano, não tenho a menor dúvida que Orlando Silva não apenas chega aos 100 anos cantando cada vez melhor: estará cantando eternamente melhor.

Jonas Vieira

*Capítulo do livro: "Orlando Silva 100 anos O Cantor das Multidões", aqui reproduzido com autorização do autor Jonas Vieira.